

Nova visão das potencialidades de Terras de Bouro: circuitos e projectos turísticos

Na semana passada, mais precisamente em 21 do mês corrente, lemos em «O Comércio do Porto» uma longa entrevista dada pelo presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, o dr. José Araújo. Pela importância das suas declarações para o desenvolvimento das populações do concelho de Terras de Bouro, vamos hoje aqui repisar e frisar algumas. Revelam uma visão clara das verdadeiras potencialidades da região e marcam até uma posição que irá causar uma certa estranheza a algumas pessoas. É um facto, em Terras de Bouro, a existência duma agricultura de subsistência, a quase inexistência de indústria, e um comércio incipiente; mas também é um facto que essa região tem as paisagens mais belas, aldeias que são verdadeiros museus vivos, potencialidades turísticas que, exploradas, poderão ser grande fonte de desenvolvimento.

A nós, sempre nos pareceu que apostar no desenvolvimento do turismo na região era uma atitude inteligente. Muito será necessário fazer-se, principalmente no que diz respeito à implantação de estruturas de apoio que não existem e, para já, parece-nos que as verbas enumeradas pelo dr. José de Araújo para esse arranque não são muito elevadas. No entanto,

(Continua na página 2)

ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES



No dia 24 de Maio/87 realizou-se o 1.º Grande Encontro de Associações do concelho de Terras de Bouro. Esta actividade surgiu como corolário de um esforço feito por um grupo de associações deste concelho e que passámos a descrever: Associação Grupo Arte e Recreio de Vilar da Veiga, Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, Associação Recreativa e Cultural do Campo, Associação Cultural e Desportiva de Covide

(Continua na página 4)

CONSTRUÇÃO DA RUA DA CINTURA EM AMARES VAI, FINALMENTE, SER UMA REALIDADE

A tão famigerada Rua da Cintura da Vila de Amares vai, finalmente, sair das intenções e dos projectos para a realidade física, iniciando-se num traçado configurado com aquele que, destacadamente, vemos na planta cadastral, conforme publicação em 2.ª Série, do Diário da República do dia 9 de Maio deste ano de 1987.

Para além do troço que

atravessa a Quinta do Monte, em direcção à Escola Primária n.º 2, o qual em Setembro de 1986, foi objecto de negociação entre o seu proprietário e a Câmara Municipal de Amares, vemos na mesma planta, os números de 1 a 12 que correspondem aos proprietários mencionados, indicando-se a área que estes terão de dispensar para a construção da Rua de Cintura, uma

via considerada de interesse público, porque melhor servirá a localidade e as suas gentes. Trata-se, de facto, de uma via de delimitação urbana para facilitar a entrada e saída, emergentes ou não, da vila; para melhorar a circulação, minorar os efeitos da concentração automóvel, possibilitando, desta forma, as deslocamentos, a pé, da população local, dos jovens que frequen-

tam o Ensino Primário, Preparatório e Secundário, dos turistas que aqui venham, ou por cá passem, dos visitantes em dias de mercado municipal, ou em dia de festa para que, na realidade, todos, na medida do possível, se sintam bem entre nós.

(Continua na página 6)

AS FESTAS CONCELHIAS DE AMARES JÁ TÊM PROGRAMA

Ele aí está, o Santo António popular, o taumaturgo que tão subtil e profundamente tocou o coração das gentes do seu tempo e das sucessivas gerações até aos nossos dias.

A mensagem da pregação e o exemplo deste Santo popular, continua a produzir efeitos salutareos entre nós. Por isso o festejamos e veneramos em nosso altares. Por isso manifestamos a nossa alegria publicamente, alegria de um povo pelo seu milagroso Santo, a qual não deve ser desvirtuada, nem extirpada do seu principal motivo.

Festejamos Santo António para o honrar, mas só o honramos se soubermos viver a mensagem do seu exemplo e da sua palavra.

Do programa das festas que decorrem entre o dia 10 e o dia 14 inclusive, destacamos sumariamente:

DIA 10 — QUARTA-FEIRA

6,45 horas — Concurso de Pesca Desportiva (organizado pelo Clube Recreativo de Caça e Pesca de Amares).

Durante o dia transmissão de música gravada.

21,30 horas — Actuação do Grupo Musical «TRAVEL».

DIA 11 — QUINTA-FEIRA

21,30 horas — Arraial popular com a actuação do Grupo Musical «AGUARELA», de Barcelos.

DIA 12 — SEXTA-FEIRA

15,00 horas — Tarde infantil com:

— Duo Mágico Internacional «Mary e Tany».

(Continua na página 2)

Festas de S.to António CONCELHO DE AMARES



Um Santo António popular no cartaz deste ano

PESSOAS QUE PASSAM PELA ABADIA

MANUEL ALEXANDRE DA SILVA

Por PAULO FERRO

Num dos primeiros dias deste mês de Maio, casualmente, encontramos a passear na Abadia o sr. Manuel Alexandre da Silva, natural de Santa Maria de Bouro e actualmente a residir em Oeiras. É neto de Manuel Augusto Silva que foi estalajadeiro na Abadia, isto a partir, pouco mais ou menos, de 1926. Está aposentado do comércio, reside em Oeiras há já mais de meio século, e, quando vem de visita à sua terra natal, nunca deixa de vir matar saudades à sua Nossa Senhora da Abadia. A sorrir, afirma mesmo que vir a Bouro e

não vir à Abadia é o mesmo que ir a Roma e não ver o papa.

Conversamos com ele e, porque é leitor assíduo de «A Voz da Abadia», quis deixar-nos algumas impressões suas para os nossos leitores. Lembra-se que começou a vir à Abadia com seis anos de idade. E logo divide as suas passagens pela Abadia em dias de felicidade e em dias também de tristeza. São felizes os dias que por cá passava e assistia aos preparativos para as festividades: era o preparar as orna-

mentações do terreiro, a vinda dos armadores, o fazer os festões, a passagem de romeiros em bandos a cantar e a tocar, a chegada dos bar-



Manuel Alexandre da Silva

raqueiros com os seus comes e bebes; depois vinha o dia da festa com todo o seu bulício, a missa cantada, o fogo preso, o fogo de artifício, o funcionamento do restaurante com pessoas que se hospedavam aqui durante a romaria, os que vestiam e preparavam os anjinhos para a procissão, os ranchos que chegavam, as danças que executavam. E das pessoas importantes, para ele que ainda era uma criança, lembra-se do sr. Alves, do Porto, que era presidente da confraria e

se instalava na Abadia no decorrer das festas desde o dia 10, festa de S. Lourenço, até passar o dia 15, o dia grande da romaria; este sr. Alves era recebido com pompa e alegria, mesmo até porque ele era um dos mais entusiastas da romaria e benfeitor do santuário. E lembra-se mais do sr. Afonso de Caldelas e das raparigas da Ventosa que alegravam a festa.

Mas lembra-se também de momentos de dor que aqui passou: aqui morreu sua mãe e sua avó; e, numa altura da festa, re-

bentou-lhe na mão uma bomba que o magoou muito.

Conheceu a Abadia em tempos de prosperidade na confraria e no santuário. Depois, foi vindo a decadência, uma certa ruína e abandono. E, neste ponto, não deixa de lamentar que isso tivesse acontecido precisamente na altura em que a mesa da confraria era constituída por pessoas naturais da terra. Hoje, porém, com pessoas naturais da terra e com pessoas de fora de-

(Continua na página 3)

Nova visão das potencialidades de Terras de Bouro: circuitos e projectos turísticos

(Continuação da página 1)

a começar tem-se de começar com o que se pôder e o resto virá depois.

Com um conhecimento preciso das potencialidades da região, o dr. José Araújo enuncia uma série de circuitos turísticos a explorar, reais, vivos e cheios de interesse. Os circuitos Gerês-Leonte, Albergaria, Vilarinho das Furnas, da Pedra Bela, dos Carris, da Ermida, Malhadouro e Gerês-Portela do Homem. E lá estão as aldeias tradicionais de Vergaço, Lugarinhos, Cutela, Brufe, Vilarinho das Furnas com os velhos trilhos de pastores, contrabandistas, e os currais do Vidoal, as casas militares, as trincheiras de Mem Pereira, O Fojo Velho, a Casa da Neve, os currais de Chão da Fonte, o Fojo Novo e as muralhas com muitos quilómetros de cumprimento, construídas pelos habitantes de Vilarinho das Furnas para separar os seus montados de Ponte da Barca e da Galiza.

E cita outro circuito pela estrada romana (Geira)—Uma das vias romanas que ligavam Braga a Astorga, passando por Orense. De igual maneira, aqui estão as aldeias tradicionais de Santa Cruz, Saim, Travassos, Santa Comba e Padrós, com a Casa Amarela, a Casa da Geira e outras construções rurais que se encontram no percurso. Reconhece o presidente da Câmara de Terras de Bouro que aqui há muito a restaurar e a preservar.

E mais outro circuito, o de Santa Isabel do Monte—um dos circuitos mais fascinantes quer pelos dados históricos, quer pela abundância de rebanhos, presença dos afamados garranos ou ainda pelo escalamento do monte do Castelo. Partindo da aldeia comunitária de Vilarinho das Furnas, passando pela cidade pré-romana da Calcedónia, pode-se disfrutar a beleza impar da barragem, a Casa das Peças, as trincheiras militares do início da nacionalidade, conjunto de marcos miliários, antas do Campo, o Museu Etnográfico de Vilarinho das Furnas, etc.

Para pôr em funcionamento estes circuitos turísticos—nos restauros e aproveitamentos de preservação—o sr. presidente da Câmara diz que estão previstos 5 mil contos.

E existem projectos de recuperação de aldeamentos de montanha para turismo que envolvem, a curto e a médio prazos, investimentos que ultrapassam os 300 mil contos. No seu total, doze projectos foram já apresentados às entidades competentes pelo executivo de Terras de Bouro. Estes projectos, apresentados em Abril passado, irão ser implementados, de

acordo com a capacidade financeira do município, das ajudas das Comunidades e do Governo português, nas localidades de: Cibões, Brufe, Chamoim, Vilar da Veiga, Choreñse, Santa Isabel do Monte, Souto, Carvalheira, Covide e Rio Caldo.

Em Cibões, no sopé da Serra Amarela, pretende-se preservar as características tradicionais desta povoação que ocupa cerca de 30.000 metros quadrados e recuperar parte das habitações que se encontram desocupadas a fim de serem destinadas ao turismo de montanha, com um investimento de cerca de 30 mil contos.

Em Brufe, aproveitando a beleza da serra e a pureza de conservação da maior parte das construções, pretende-se também preservar as características tradicionais do povoado e recuperar casas devolutas a fim de as destinar ao turismo de montanha. Um investimento de 25 mil contos e com a duração de trabalhos para aquele efeito a rondar os 15 meses.

A aldeia dos Lugarinhos—Levada, Lama e Figueiredo—no sopé também da Serra Amarela, três lugares que serviam o regime de transumância nos tempos mais recuados, é objecto dum projecto que prevê recuperação de habitações num investimento previsto de 50 mil contos e com a duração de trabalhos no decorrer de dois anos.

Outro projecto contempla as aldeias de Padrós e de Santa Comba, na freguesia de Chamoim, localizadas ao longo da estrada romana da Geira, numa área de 30.000 metros quadrados, com um investimento de 25.000 contos para restauração de habitações tradicionais.

O projecto de restauro das aldeias de Travassos e Saim, nas freguesias de Vilar e Choreñse, também ao longo da estrada da Geira, pretende salvaguardar as características tradicionais numa área de 30 mil metros quadrados e num investimento de 30.000 contos. E os projectos das localidades de Alecrimes e Seara na freguesia de Santa Isabel do Monte, a aldeia de Santa Cruz na freguesia do Souto, a localidade de Paredes da freguesia de Carvalheira, a aldeia de Cabenco na freguesia de Cibões onde se localizam moinhos, azenhas, lagares e cortes, hoje abandonadas, Covide e Rio Caldo—todos os projectos a tentarem evitar a degradação e a descaracterização do património arquitectónico, numa extensão de muitos milhares de metros quadrados e no investimento de muitas dezenas de milhares de contos.

Dentro desta nova perspectiva de aproveitamento das potencialidades turísticas, há ainda a assinalar o projecto do Centro Náutico de Rio Caldo que visa «um aproveitamento de um espaço com as melhores características junto das Pontes e que se compõe de instalações hoteleiras, apartotel, uma marina, recolha e reparação de embarcações, anfiteatro para apreciar e presenciar as provas e um mercado de apoio». Há ainda aldeias de projecto para duas praias fluviais e dois parques de campismo e um projecto de reanimação termal.

As gentes de Terras de Bouro podem e devem estar contentes com estes projectos pelo desenvolvimento que vão trazer. Folga-se com este dinamismo autárquico—mesmo pela nova visão que trazem das realidades e potencialidades do concelho—e espera-se que sejam dadas condições favoráveis aos investidores privados sem os quais todos os projectos não passarão de projectos e de sonhos sem realização. E, na nossa maneira de ver, estes projectos marcam uma época nova de que muitos benefícios resultarão para o progresso da região e para a realização humana das pessoas.

PAULO FERRO

AS FESTAS CONCELHIAS DE AMARES JÁ TÊM PROGRAMA

(Continuação da página 1)

— Atracção infantil «Tony Lemos e Marlene».
— Parelha de palhaços, parodistas e musicais «Garlesy e Nelito».

— Quadros vivos, exposição de desenhos e versos, alusivos ao poeta Sá de Miranda.

17,00 horas—Representação da peça «A Gata Borralheira».

21,00 horas—No ringue do Futebol de Salão, actuação do Coral «Porta Nova», com a «Canção a Nossa Senhora», de Sá de Miranda, com música de Manuel Simões, S.J.

21,30 horas—Dramatização de textos poéticos Mirandinos.

22,00 horas—Arraial Minhoto com a presença dos grupos:

— Cantares do Minho, de Viana do Castelo.
— Verde Minho, de Amares.

24,00 horas—Tradicional fogueiras a Santo António.

DIA 13 — SÁBADO

DIA DE SANTO ANTÓNIO — FERIADO MUNICIPAL — HOMENAGEM A SANTO ANTÓNIO COM ALVORADA DE MORTEIROS

11,00 horas—Missa Solene, cantada pelo Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros. Sermão por distinto orador.

15,00 horas—Entrada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.

16,00 horas—Entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta.

18,00 horas—Majestosa procissão em honra de Santo António.

21,30 horas—Festival de variedades.

23,00 horas—Presença de «Paco Bandeira».

DIA 14 — DOMINGO

15,00 horas—Imponente desfile do Cortejo Etnográfico com a representação, em carros alegóricos, das tradições mais significativas de todas as freguesias do concelho.

17,00 horas—Festival Folclórico.

21,30 horas—Concerto pelas Bandas de Goães (Fafe) e dos Bombeiros Voluntários de Amares.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

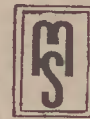
Rua do Caires, 133

4700 BRAGA—APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

ANUNCIE
NO JORNAL

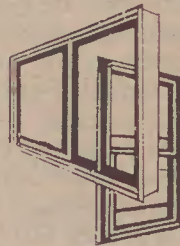
«A VOZ DA ABADIA»



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro

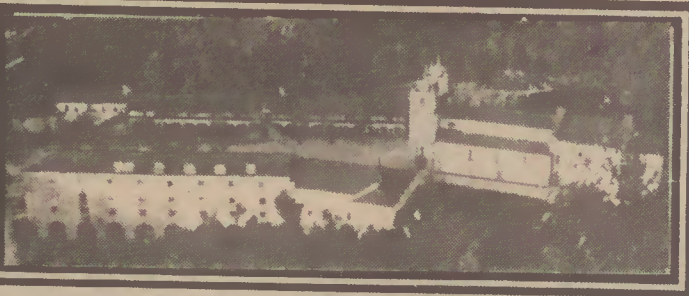


«CORTE E QUINAGEM DE ÇHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

PELO SANTUÁRIO



OFERTAS

Padre Narciso Carneiro Fernandes, de Bouro, Santa Maria, veio visitar o Santuário e deu para as obras ...	45.000\$00
O pai, Narciso de Deus Fernandes ...	1.000\$00
Um anónimo do Porto	1.000\$00

Por uma gralha, o nome de ADRIANO FEIXA (FILHO), de Bouro, Santa Maria, que deu duma promessa a Nossa Senhora cinco mil escudos (5.000\$00), veio errado do que pedimos desculpa.

VISITAS

Domingo passado, a Legião de Maria, de Braga e da arquidiocese, veio no seu passeio anual à Abadia.

Aqui, no santuário mais antigo de Portugal, o sr. cônego doutor Fernando de Sousa e Silva, o seu assistente, celebrou-lhes a eucaristia.

Como preparação para a eucaristia, o acto principal da festa do seu passeio convívio, fizeram uma procissão desde as capelas até ao Santuário, rezaram o terço e cantaram cânticos a Nossa Senhora.

Pessoas que passam pela Abadia

MANUEL ALEXANDRE DA SILVA

(Continuação da página 1)

la, assiste-se a uma restauração material do santuário que é muito de louvar. Tem-se gasto aqui muito dinheiro, nestes últimos anos, e começa a dar gosto vir de novo visitar a Abadia.

O minhoto é alegre e trabalhador. Alegre corre para a Senhora da Abadia. Durante o ano, no seu trabalho, lembra-se da Senhora da Abadia e conversa mentalmente com ela, pedindo e até contratando. No dia da romaria, às vezes com os joelhos em sangue, cumpre as promessas; logo se levanta, vai dançar, vai dar a esmola e continua a bailar. E é assim que o sr. Manuel Alexandre da Silva vê na sua memória a passagem da multidão de pessoas que passavam pelo real santuário de Nossa Senhora da Abadia. A Abadia é um lugar de penitência, oração, meditação, mas é também, na sua tradição, um lugar de festa a Nossa Senhora, de agradecimento e de cumprimento de promessas.

Admira o monumento-pirâmide que se está a

levantar no terreiro do santuário para comemorar cem anos da actual confraria e para homenagear todas as pessoas que, desde a fundação do santuário até hoje, o serviram de qualquer maneira. Sente-se contente de, com este monumento, poder ver ali homenageados dois dos seus antepassados: o avô Manuel José da Silva e o avô Manuel Augusto da Silva que, por volta de 1911, foram secretário e tesoureiro da mesa da confraria. De facto, é bom que a memória das pessoas que serviram o santuário não se perca.

Dentro das obras que estão a realizar na Abadia, pensa ele, devia separar-se uma zona demarcada para actos de culto e religiosos e duma outra destinada a actividades profanas. Todo o recinto do santuário, entre os antigos quartéis, devia destinar-se a actos religiosos e retirar-se de lá todo e qualquer trânsito; fora deste recinto, e o mais afastado dele possível, continuar-se com a construção de parques de estacionamento de automóveis e preparar-se

espaços onde as pessoas pudessem permanecer em descanso, em divertimento e até mesmo na altura das grandes romarias se pudesse voltar a uma certa festa profana tradicional com música e festejos populares. Entende que a estrada que passa em frente ao santuário devia ser desviada para passar pelo chamado «campo do padre». Parece-lhe que a Lapinha da aparição não está tratada como devia: o local está desprezado e em degradação. No seu entender, o local deve ser defendido com um muro e apetrechado com bancos para que de facto as pessoas, que visitam o lugar, possam descansar um pouco do esforço da subida para lá chegar, sintam ambiente próprio para meditar um pouco e o local não seja ocupado, como algumas vezes acontece, por campestas de ocasião e até em trajos bastante reduzidos.

Com respeito às capelas, chamadas calvários pelo povo, acha bem que uma delas tivesse sido ultimamente desmontada do lugar em que estava e tivesse sido novamente montada noutra local mais distante da estrada. O que se fez a esta devia fazer-se também a outras, isto com respeito à mais pequenas que dificultam o trânsito na estrada da Abadia para Santa Maria de Bouro. É de opinião que está estrada devia ser alargada e tornada de acordo com os tempos que correm, com as necessidades do santuário e com as exigências turísticas. Mas, voltando

ainda às capelas, parece-lhe que os soalhos dos calvários, actualmente de madeira ou em pedra mal cuidada, deviam ser cobertos com azulejo.

Sabe que, há anos, foram roubadas algumas pequenas mas belas imagens que se encontravam nos calvários e diz que é pena que não sejam feitas outras para substituir as roubadas; pensa mesmo que se podiam fazer outras iguais mesmo em barro. Entende que os interiores dos calvários estão bastante pobres quanto a pinturas, ornamentos e até dá mau tom o facto de um deles haver já mais de um ano que serve de arrecadação de material de construção.

Mesmo já a terminar a nossa conversa, foi dizendo que ultimamente sente prazer em visitar o santuário, ao contrário do que aconteceu durante alguns anos. Este santuário honra o concelho em que está implantado e honra as pessoas que dedicam horas e dias do seu descanso para que ele viva, cresça e não desmereça a tradição dos nossos antepassados. Antes, porém, de terminar não quis deixar de se referir ao estado de desmazelo e até de pouca limpeza em que se encontram alguns maravilhosos chafarizes do santuário; frisa, no entanto, que se refere a isto porque não impressiona bem o visitante o estado em que se encontram e sabe do cuidado com que a mesa olha para estas e outras coisas.

PAULO FERRO

Na homilia da missa o celebrante insistiu na nossa esperança cristã, pregou-lhes que vivessem a sua fé, a sua caridade, o amor de Deus e do próximo, que procurassem fazer bem a todos, não se esquecessem dos membros da Legião de Maria.

No Santuário via-se uma religiosidade, uma paz, uma grande alegria em todos, que só nestas festas é possível verem-se.

Ofereceram para as obras de restauro do Santuário três mil escudos (3.000\$00).

A mesa da Confraria e o capelão estão-lhes muito gratos.

Depois continuaram o seu passeio pelo S. Bento, pelo Gerês e por estas terras do val do Cávado.

LEVANTAMENTO DAS MESAS DE PEDRA

Francisco Fernandes da Silva, de Goães, que as deu; Ernesto Fernando Ribeiro da Cunha, que as desenterrou ao arrotar-lhe uma bouça.

Altino Fernandes Cascão Martins e os filhos Afonso de Araújo Martins e José Maria de Araújo Martins, de Valdozendo; Adelino Dias, de Bouro, Santa Maria, e o mesário António Severino de Sousa e Costa, que está sempre pronto para todos os trabalhos do Santuário e da Confraria, vieram no passado sábado levantar as mesas de pedra.

Fernando Cunha, com as máquinas abria os alicerces pegava naquelas pedras enormes, que iam dar os pés e as mesas, colocava-as no sítio; a equipa que veio com o jornaleiro da Confraria, João da Silva Gonçalves, calçava-as, nivelava-as, corrigia os defeitos de alinhamento, no fim compunha a terra à volta delas.

Desde as 8 horas da manhã até perto das oito da tarde foi sempre este trabalho.

Agora as mesas, aquelas pedras integradas na paisagem destas montanhas de estrutura forte e grandiosidade, como as suas irmãs que estão nelas, têm para nós o encanto do que é há milhares de anos, vai continuar a ser, não desaparece, o que se não dá com a vulgaridade das coisas que nos rodeiam.

Falta levantar mais umas quinze o que vai ser dentro em breve.

A Mesa da Confraria, a Confraria e o capelão estão muito gratos a todos que tanto trabalharam para o embelezamento e para o aproveitamento dos terrenos da Tomásia. Nossa Senhora interceda por eles e Deus lhes pague.

1917-1987

«UM ACONTECIMENTO A REVIVER»

31 de Maio — Louvemos a senhora da mensagem

Decidiu o Conselho Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, entre várias actividades programadas para o Septuagésimo Aniversário das Aparições em Fátima, promover um dia de Louvor a Nossa Senhora pela mensagem ali comunicada.

Disse João Paulo II em 13.5.1982: «Se a Igreja aceitou a Mensagem de Fátima é porque ela contém uma verdade e um chamamento que no seu conteúdo fundamental são a verdade e o chamamento do próprio Evangelho. Convertei-vos e acreditai na Boa Nova (Mc 1,15) — são estas as primeiras palavras do Messias dirigidas à Humanidade. A Mensagem de Fátima no seu núcleo fundamental é o chamamento à conversão e à penitência como o Evangelho».

Estas palavras do Santo Padre autenticam tal Mensagem e convidam a uma releitura da mesma.

E acrescenta o Papa: «A Senhora da Mensagem ler com uma perspicácia especial os «sinais dos tempos, parecia os sinais do nosso tempo».

Decorridos 70 anos, permitam-nos interrogar: — Que atenção e resposta damos a esta Mensagem?

Somos um Povo de tradições cristãs e, em muitas épocas da História, privilegiado com graças extraordinárias, entre elas a das Aparições do Anjo de Portugal e de Nossa Senhora ocorridas em 1916 e 1917.

O Cardeal Larraona em 13.5.1983 disse em Fátima: «Jamais houve manifestação sobrenatural de Nossa Senhora de conteúdo espiritual tão rico como a de Fátima, nem aparição alguma reconhecida nos transmitiu Mensagem tão clara, tão materna, tão profunda como esta». E outras pessoas de responsabilidade na Igreja disseram o mesmo.

O Movimento dos Cruzados de Fátima, instituído pelo Episcopado Português, convida os seus membros e outros Movimentos Apostólicos a prestarem no DIA 31 DE MAIO, uma particular HOMENAGEM A NOSSA SENHORA, precedida duma Vigília de Oração.

Peregrinação arciprestal de Amares no dia 31 de Maio

É já no próximo domingo, dia 31, que se realiza a grandiosa peregrinação arciprestal de Amares à Senhora da Abadia.

Parte do terreiro de Bouro às 9 horas. À chegada ao santuário, há missa campal.

Preside a esta peregrinação o sr. D. Carlos Pinheiro, bispo de Dume e auxiliar de Braga.

AVISO

No dia da peregrinação não é permitida a permanência de vendedores ambulantes no recinto do santuário.

Só é permitida a permanência de vendedores de **comes e bebes** nos terreiros.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

TERRAS DE BOURO

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Braga

No passado dia 16 de Maio, pelas 15 horas, foi inaugurada a Sede de Trás-os-Montes e Alto Douro em Braga, sita na Rua Simões de Almeida, n.º 95, Sala 16 B e C, em Braga.

A referida Sede, instalada num moderno edifício da cidade de Braga, circundado de amplas zonas verdes, ocupa duas afofas salas e um terraço, com uma superfície aproximada de 180 metros quadrados. Trata-se, assim, de um espaço condigno, onde todos os transmontanos de boa vontade, residentes em Braga, poderão livremente conviver e dar voz à sua criatividade, trazendo a Braga os valores e tradições da sua região, mediante a organização de

festas, exposições, teatro, música, etc.

O acto inaugural contou com personalidades representativas do Distrito de Braga e com a entusiástica participação de muitos transmontanos, e foi abrihantado com duas iniciativas, dignas de referência.

Uma exposição etnográfica, que poderá ser visitada pelo público em geral e particularmente pelos alunos das escolas de Braga, subordinadas ao tema «**Artes e tradições do Noroeste**» (cfr. Programa) que **pretende ser o nosso primeiro arauto da cultura transmontana em Braga.**

Uma merenda transmontana, seguida de convívio, conduzido por artistas transmontanos.

A CEE e os benefícios para a nossa região agrícola

Nunca será demais alertar as autarquias de entre Homem e Cávado, para os benefícios que a Comunidade Europeia traz para os agricultores.

Falei nas autarquias porque entendo que será mais que lógico que será através destes que se poderá iluci-

dar os nossos agricultores; mas, para isso é necessário que esses órgãos autárquicos, não adormeçam! Andem o mais urgente possível com os projectos, caso contrário, e, naturalmente, serão responsáveis por esse bem que tanta falta nos faz para a nossa região pobre e bastante desprotegida.

DO ALTO DAS MÓS

Como custa preparar esta montanha!

A subida é cansativa, mas o panorama compensa o esforço dispendido.

—Amigos: Cá estamos, mais uma vez no Alto das Mós, para observar o que se passa à nossa volta e para um pouco de conversa. —Como a Natureza é bela!

O tom verde-escuro da copa do arvoredo dá, a esta zona da Ribeira Homem, um toque de magia e pureza que nos leva a amar, cada vez mais, esta pobre mas bela terra—Terras de Bouro.

Por falar em arvoredo e como se celebra o Ano Europeu do Ambiente, agora me lembro que em Carvalheira, naquilo a que chamamos pomposamente «Avenida», ali junto à Igreja e à Escola Primária existiam umas árvores que, além da sua sombra também embelezavam, tornando menos árido esse arruamento da nossa terra.

Com espanto e revolta, eu e muitos outros carvalheirenses, aquando da Visita Pastoral do Prelado da Arquidiocese, assistimos ao derrube de uma dessas árvores. Como não tenho voz em qualquer um dos órgãos autárquicos ou pa-

CARVALHEIRA

roquiais de Carvalheira, presenciei esse atentado contra a natureza e a auto-ridade, vi e calei.

Hoje uma, amanhã outra... assim se foram eliminando as árvores, arbustos e plantas da avenida em Carvalheira.

Agora, para remate final, foi a vez de uma árvore que se encontrava no recinto da Escola Primária e que dava sombra para a avenida.

Mas aquilo que mais me espanta é que todas as árvores foram cortadas por agricultores!

—Será que estes agricultores, jovens ou não, desconhecem o real valor de uma árvore?

—Valha-me S. Domingos, pois «eles» não têm culpa da sua ignorância.

Um grupo de colectividades devotadas ao desporto, cultura e recreio no nosso concelho está a tentar dinamizar estas modalidades de ocupação dos tempos livres entre a população das áreas onde se encontram inseridas.

Além de reuniões periódicas onde são tratados assuntos de interesse associativo e intercâmbio, organizou-se um campeonato de futebol de salão e o encontro de Associação de Terras de Bouro.

Há um pequeno grupo de colectividades apostadas na dinamização sócio-cultural da população; em contrapartida existe um elevado número de associações ou grupos—que se intitulam desportivos e culturais—que se encontram empenhados na caça aos subsídios autárquicos, governamentais e... outros.

Quem tiver dúvidas que apareça no Encontro de Associações de Terras de Bouro, que terá lugar em 24 de Maio corrente junto à Barragem e Museu de Vilarinho da Furna. Aí poderá constatar quais são as que integram esse pequeno grupo.

Se assistir a uma das reuniões que a Câmara Municipal de Terras de Bouro faz com as colectividades concelhias (para discussão da forma de concessão de subsídios), então ficará sem sombra de dúvidas sobre a veracidade daquilo que afirmo. Olhe que são mais de 13 (número do azar).

Já que falamos em colectividades de desporto e cultura, eu sugeria aos responsáveis pelo Pelouro da Cultura e do Desporto da Câmara Municipal de Terras de Bouro um maior diálogo e contacto com as associações e grupos para

que todos os recursos materiais, financeiros e humanos sejam bem aproveitados.

Eu refiro-me a contactos nos locais de acção e não na Câmara.

Agora que estamos em maré de comentários, lá vai mais um: o senhor Martins, de Moimenta, ficou admirado com as mentiras e outras coisas, de que não gostou, que ouviu em Lisboa.

Infelizmente mentia-se antes do 25 de Abril e continua-se a mentir com a mesma desfaçatez. Nada mudou. Os mentirosos são os mesmos, só que alguns mudaram de cor ou apelido.

Já imaginou que se mentíssemos só no primeiro de Abril, isto aqui pareceria um País de mudos? E que seria dos políticos e politiquinhos? Um conselho, sr. Martins: faça como eu, não acredite em cantigas de embalar e... outras.

Amigos, o tempo está bom para as sementeiras, por hoje chega de cavaqueira, vamos à vida que a morte é certa.

Até à próxima.

Manuel José Capela

VALDOSENDE

O Grupo Cultural da Juventude de Valdosende, actuará com o seu grupo teatral na cidade de Braga.

Nestas andanças de falta de Teatro para o bem cultural de todos, este grupo não esquece as raízes teatrais para o qual está seriamente

vocacionado. Que seja um êxito é o nosso desejo já que os jovens intervenientes bem o merecem.

A Associação Cultural mais vocacionada para o recreio, folclore e desporto, festejou o seu 5.º aniversá-

rio, tendo estado presentes altas individualidades, havendo a salientar: o Sr. Presidente da Câmara do nosso concelho, o vereador senhor Souto e representante da Direcção Geral dos Desportos.

A última actividade foi a final do Torneio de Futebol de Salão entre as Associações de Valdosende e de Bouro, sendo o resultado de 3 a 2 para os da casa. Parabéns.

No prosseguimento de actividades desportivas realizar-se-á um grande Torneio de Futebol de Salão no próximo mês de Junho, disse se falará mais tarde.

Para satisfazer melhor os muitos entusiastas do Tiro aos Pratos construir-se-á em breve em local apropriado uma rampa para os atiradores poderem satisfazer melhor o gosto ao dedo.

Numa ausência total ou numa inexistência incompreensível e imperdoável dos autarcas da nossa freguesia, todos os melhoramentos ou actividades de desenvolvimento e melhorias da nossa terra paralisaram sem que ninguém possa reparar e remediar a situação. Até quando?

Todos andamos à procura do nosso tempo fazendo cada um o seu juízo porque:

Quem procura tempo para pensar!—É porque pensa ser a fonte do poder.

A procura do tempo para ler, será a ponte da inteligência.

A procura do tempo para ORAR; será a maior força sobre a terra.

O caminho de bondades, será a procura do tempo para servir.

Mas, procurar tempo para DAR; será o tempo demasiado curto para se ser egoísta.

À volta deste pensamento e sobretudo no que se prende com tempo para ORAR, será esse tempo que todos vamos ter para no próximo dia 31, tomarmos parte na grande Peregrinação à Senhora d'ABADIA.

Ali, cantaremos e rezaremos: VIRGEM D'ABADIA, cheia de ternura, dá-nos a ventura, do celeste amor, Avé, virgem luz do céu, farol d'esperança no guia.

Como todos os assinantes sabem, qualquer jornal vive da quotização anual e da publicidade e só Deus sabe com que dificuldade.

Como há muitos assinantes em atraso, toma-se a liberdade de lhes lembrar o pagamento que poderá ser feito pessoalmente na Irmandade da Senhora da Abadia ou nos correspondentes das freguesias, por vale de correio ou cheque. Tudo será maneira de actualizar as assinaturas. Ao fazê-lo, sempre que possível devem indicar o número de inscrição.

Espera-se a compreensão dos que estão em débito.

ANIVERSÁRIOS

Festejou no passado dia 16 o seu aniversário a Sr.ª Fernanda da Rocha e Silva.

Parabéns a você e muitas felicidades.

ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES

(Continuação da página 1)

e Banda de Música de Carvalheira.

Esta acção foi também uma pequena demonstração das actividades de cada associação presente e que defendem, na realidade, o verdadeiro desenvolvimento cultural, desportivo, recreativo e sócio-económico do concelho de Terras de Bouro, sendo as únicas empenhadas num processo que se vem desenvolvendo há largos meses atrás.

Do programa das actividades desenvolvidas destacamos: 9,30 horas—Concentração junto à albufeira de Vilarinho das Furnas.

10 horas—Concurso de pesca desportiva, jogo da malha e realização de provas desportivas para todos os escalões etários (masculinos e femininos).

12 horas—Almoço/Convívio. Todos os participantes confraternizaram e se deram a conhecer melhor.

15 horas—Programa Cultural com a participação da Charanga da Associação do Grupo Arte e Recreio de Vilar da Veiga, Tuna Musical

FALECIMENTOS

Na cidade do Rio de Janeiro—Brasil, faleceu o nosso conterrâneo natural de Vilarinho, Arlindo Dias. Paz à sua alma.

VALDELINO

da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, Hanchô Folclórico da Associação Cultural e Desportiva de Covide, cantigas antigas pela Associação Recreativa e Cultural do Campo, Banda Musical de Carvalheira e Orquestra da Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira.

Este programa estendeu-se durante toda a tarde e nele estiveram presentes, além de todos os participantes das associações, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, os senhores Vereadores do Pelouro da Cultura e do Desporto, um representante da Direcção-Geral de Desportos e o sr. Delegado do FAOJ de Braga.

A todos um muito obrigado pela sua presença junto de nós.

Que este tipo de encontros se repita todos os anos e que futuramente as adesões sejam mais elevadas para dignificação de cada associação, para dignificação das «gentes» de Terras de Bouro.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

AMARES

ANTOLOGIA

SOBRE SÁ DE MIRANDA

• Uma homenagem da Câmara Municipal de Amares ao Poeta da Tapada

No salão de festas da Escola Secundária Sá de Miranda, em Braga, a C.M.A. apresentou uma colectânea de textos sobre Sá de Miranda, cuja selecção, actualização, anotação, referências biográficas e introdução são da responsabilidade do Dr. Agostinho Domingues.

Relativamente à obra apresentada, o Dr. Virgílio Miranda, Presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária Sá de Miranda, referiu-se à sua importância para o Concelho de Amares e para a população em geral.

O Presidente da Câmara de Amares, Tomé Macedo, referiu que «muito se fala de cultura, mas que nem sempre se tem conseguido atingir os objectivos que se pretendem».

Em relação à obra apresentada, sublinhou que, uma vez conseguida, «dela esperava uma frutificação futura».

O Dr. Agostinho, do mesmo modo que os precedentes, agradeceu e vin-

cou a importância da presença de alguns elementos da comunicação social que ali compareceram e, referindo-se, depois, à obra em questão, disse: **Esta antologia tem um destinatário: o grande público de Amares.** E continuou, **a sua grande novidade reside no facto de, pela primeira vez, se fazer uma actualização e adaptação dos textos**, sacrificando-se o culto e o erudito ao popular.

A terminar as suas palavras, agradeceu a com parência dos autarcas, dos professores e dos alunos naquele acto cultural, sublinhando ser significativa e importante a presença da Câmara Municipal de terras de Bouro, na pessoa do seu Presidente, o Dr. Araújo.

No final, houve tempo para um debate, nascendo do mesmo sugestões e ideias que, por certo, contribuirão para uma maior divulgação, alargamento e enriquecimento das comemorações do V Centenário do nascimento do Poeta da Tapada, Francisco Sá de Miranda.

FIGUEIREDO

MÊS DE MAIO,
FÁTIMA
E A IRMÃ LÚCIA

A Vidente de Fátima, Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado (Lúcia de Jesus dos Santos), completou 80 anos de idade em 22 de Março último.

Francisco e Jacinta já foram para o Céu. A Lúcia continua connosco, no Carmelo de Coimbra, a testemunhar-nos que Deus deseja ver definitivamente estabelecida, neste Vale de Lágrimas, a devoção ao Imaculado Coração de Maria, para, mediante Ela, al-

cançarmos as graças que necessitamos.

O NOSSO FUTEBOL

Com o jogo relativo à 22.ª e última jornada do Campeonato Distrital da III Divisão, da A. F. Braga (Série C), o nosso «Estrelas de Figueiredo» posicio-

nou-se no terceiro lugar da tabela classificativa, com 28 pontos, obtidos em onze vitórias e seis empates.

QUEDA GRAVE

O sr. Sebastião Gomes, que, em tempos, residiu muitos anos no lugar de Transfontão, e actualmente vive em Dornelas, apareceu prostrado e muito ensanguentado, perto do nosso Café Nanette.

Foi conduzido ao Hospital de S. Marcos, onde esteve internado alguns dias, mas já se encontra em franca recuperação.

NOVO ASSINANTE

A sr.ª D. Lúcia Gonçalves de Oliveira, proprietária do talho da Fonte da Igreja, constituiu-se assinante do nosso jornal e pagou adiantadamente o primeiro ano da respectiva assinatura.

CORREIO DE ASSINANTES

— O sr. Francisco da Silva Gonçalves Félix telefonou-nos, de Paris. Lamenta que pouco ou quase nada tenhamos publicado sobre a Columbofilia neste cantinho que o viu nascer.

Efectivamente, damos-lhe razão. No entanto, os responsáveis por aquela modalidade desportiva não nos têm cedido quaisquer informações sobre os resultados obtidos nas provas realizadas, não obstante as solicitações que, de quando em vez, lhes formulamos nesse sentido.

— Da República Federal Alemã, recebemos uma carta e um postal ilustrado do sr. José António Pereira.

Mandou um donativo, que já foi entregue ao reverendo dr. Custódio Pinto. E expressou desejos sinceros de uma Páscoa muito feliz para todos nós e para a Direcção e Colaboradores do nosso jornal.

Enviou-nos uma fotografia para os oitenta anos de idade de sua Mãe, feitos em 25 de Abril passado. Mas não oferece boas condições para ser publicada.

— E, do Canadá, escreveu o sr. Veríssimo Andrade do Vale.

Constituiu-se assinante do nosso jornal no princípio deste ano, pagando adiantadamente o primeiro ano da sua assinatura. Queixa-se, no entanto, que ainda não recebeu um número sequer.

Vamos ver isso, sr. Veríssimo.

CONSELHO AMIGO

Se deseja saber se os ovos estão bons, mergulhe-os em água.

Estão frescos, se ficarem no fundo e em posição horizontal. Menos frescos e ainda em condições de consumo, se ficarem na vertical.

Mas, se vierem à superfície, é sinal de que são velhos e possivelmente já impróprios para consumo.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

LAGELO

INDÚSTRIA FRIGORÍFICA — BRAGA

- VITRINES FRIGORÍFICAS
- MÓVEIS LACTICÍNIOS
- ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
- CONGELADORES CENTRAIS
- ESTANTERIA PARA AUTO-MERCADOS
- BALCÕES FRIGORÍFICOS
- MÁQUINAS E MOÍNHOS DE CAFÉ
- TODO O EQUIPAMENTO PARA COZINHAS

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

TELEFONES 23293 E 70815

APARTADO 24 — FERREIROS — 4701 BRAGA — Codex

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rimoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS DE CALDELAS

Telefones 36236/36286
4720 AMARES

AMARES

DESAPARECEU DE ENTRE NÓS UMA FIGURA TÍPICA

No dia 16 de Abril, na sua residência, faleceu o sr. Rafael Esteves, figura



Rafael Esteves

típica, simpática e muito grata, conhecido, entre nós, pelo **Velho Rafael**.

O sr. Rafael, viúvo há 30 anos, apesar dos seus 79

anos de idade, ainda caçava e fazia inveja a muitos ciclistas.

Passou a maior parte da sua vida exercendo a profissão de pedreiro esta figura amiga que nos fica agradavelmente na memória.

Ao seu funeral compareceram os muito amigos que tinha em Amares e nas freguesias vizinhas.

CASAMENTO

No dia 25 de Abril, no Santuário de Nossa Se-

hora da Abadia, realizou-se o casamento de José Silva Costa com Rosa Cerqueira, residente em Dornelas.

Muitas felicidades para o novo casal.

NOVO ASSINANTE

Tornou-se assinante do nosso Jornal o sr. Miguel Gonçalves Fernandes, residente na Vila de Amares.

LAGO

Está a decorrer, como em todas as paróquias desta diocese a devoção do Mês de Maio.

Foi programado para que todos os movimentos de espiritualidade e apostólicos assegurem uma Celebração Mariana durante todos os dias do mês. Particularmente, aos domingos, far-se-á uma celebração mais solenizada.

No dia 12 pelas 21 horas haverá uma Vigília de oração seguida de Procissão de Velas em união com os Peregrinos de Fátima.

Escuteiros, Cruzados de Fátima, Liga Eucarística,

LIQUIDAÇÃO FINAL DE ALTI-FALANTES

Com a efectivação de uma rifa, deu-se o último passo, terminando com um compromisso estipulado. Compromisso que tinha como condições para além de servir a freguesia, ficavam sob orientação e pertença da Associação D. R. e C. de Dornelas.

Tendo a mesma que conseguir receitas extras sem

difficultar a realização do seu plano de actividades. Portanto de Janeiro de 1986 a Abril de 1987 conseguiu-se os duzentos mil escudos necessários para a sua liquidação. Serviram de receitas a distribuição de duas rifas, os serviços e as deslocações para freguesias vizinhas, o contributo de duas festas da freguesia e o cantar dos reis. Saliente-se o esforço e empenho que a direcção da A.D.R. e C. de Dornelas, de todos aqueles que contribuíram, principalmente muitos emigrantes que deram um grande apoio, contributo e sobretudo, compreensão. A partir de agora, todos os serviços e deslocações a efectuar irão constituir uma fonte de receita para a Associação.

BAPTIZADOS

Foi baptizado na Igreja paroquial de Dornelas, no passado dia 3 de Maio, o

menino Juan Carlos filho de João de Sousa Freitas e Teresa Maria A. Martins.

ÓBITOS

Faleceu no dia 29 de Abril o senhor Sérgio da Silva (Coelho) que contava 75 anos de idade.

Paz à sua alma!

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas relativamente a 1987 os seguintes senhores: Abílio António da Silva e Joaquim Silva Araújo, ambos residentes em Dornelas.

ANIVERSÁRIO

Completo 44 anos de idade, no passado dia 19 de Maio, o vogal de Direcção da A.D.R.-de Dornelas o senhor Joaquim Siva Araújo. Os nossos parabéns.

FISCAL

DEVOÇÃO DO MÊS DE MARIA

Em união com os peregrinos de Fátima realizou-se, no dia 12 de Maio, pelas 21 horas, a procissão de velas com a Imagem de Nossa Senhora desde a capela de Santo António, no lugar do Pilar, até à Igreja paroquial. Terminou com a bênção do Santíssimo depois de cerca de uma hora de caminhada rezando e cantando.

A preparação do Andor esteve a cargo das jovens dos lugares mais vizinhos e aos jovens a condução do mesmo andor.

Continua a fazer-se todos os dias o Mês de Maria com terço, meditação e missa de manhã e de tarde com o

terço, meditação e bênção do Santíssimo Sacramento.

PERDERAM-SE DOCUMENTOS SOBRE PARTILHAS

Perdeu-se na Feira Nova, freguesia de Ferreiros, uma pasta com vários documentos referentes a partilhas, escrituras, fotocópias, procurações e outros em nome de José Ribeiro e familiares e que fazem muita falta.

Pede-se a quem encontrou ou tem conhecimento de quem encontrou a sua entrega a José Ribeiro, lugar da Enxurreira, Fiscal ou na Guarda Nacional Republicana, em Feira Nova. Agradece-se.

ANIVERSÁRIO

O agrupamento de Escuteiros desta freguesia estão a celebrar, este ano o seu 1.º aniversário de existência.

Em breve teremos notícias sobre o programa festivo deste agrupamento.

FALECIMENTO

No lugar da Ponte, desta freguesia de Lago, faleceu confortada com os sacramentos da santa Igreja, a sr.ª Augusta de Jesus Fernandes, de oitenta anos de idade.

Era filha do sr. Custódio Fernandes e de Maria da Glória Ribeiro.

Apresentamos a sua família as nossas sentidas condolências.

Para ela imploramos a Paz do Senhor.

(C.)

FERREIROS (FEIRA NOVA)

(Continuação da página 1)

NA BARRAGEM DE VILARINHO, UM AMARENSE PESCA TRUTA GIGANTE

Ao sr. Joaquim José Gonçalves não lhe saiu a sorte grande, mas pouco menos, porque não há memória entre os pescadores que demandam as margens do rio Homem tenha sido pescada uma truta com este tamanho e este peso.



Joaquim José Gonçalves

A foto mostra bem as proporções da truta que o sr. Joaquim achou por bem baptizar com o nome de «a rainha do rio Homem». Trazida, com certo custo, até sua casa, na Rua do Monte, na Feira Nova, concelho de Amares, este peixe «saltou» para a balança e verificou-se que pesava seis quilogramas e meio. Apesar da sua alegria e vaidade, o sr. Joa-

quim não tem mentalidade de comerciante e revelou-nos o segredo do seu negócio: a truta foi pescada no lugar da Bouça da Mò, em Vilarinho das Furnas, Terras de Bouro, nas águas do rio Homem. É caso para dizer: mas que grande truta!

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

Liquidaram a assinatura correspondente a 1987:

O sr. José Gonçalves da Silva, Lugar da Aldeia, Prozelo, Amares e D. Maria Amélia Pereira, Lugar da Igreja, Prozelo, Amares.

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

MENINA DE 7 ANOS MORRE ATROPELADA POR UM TRACTOR

Teve morte instantânea, pelas 17 horas, em 20 de Maio, na «Avenida», junto



Raquel Sofia Alves da Silva

do Café Juventude, em S. Vicente do Bico, ao sair da frente duma carrinha, sendo apanhada por um tractor, a menina Raquel Sofia Alves da Silva, de 7 anos, filha, de António Antunes da Silva e Maria do Nascimento de S. Alves, residentes nesta freguesia, no lugar do Coto.

O desastre causou grande consternação, não só na família, mas em toda a freguesia e em Vila Verde donde era natural e viveu até aos 6 anos. Preparava-se para fazer a Primeira Comunhão na festa do Corpo de Deus.

Condolências aos pais e familiares, uma vez que a

menina goza, com certeza, de bem estar no Céu.

NOVA ESTRADA, UM SINAL DE UNIÃO E PROGRESSO ENTRE 2 FREGUESIAS

Segue em bom ritmo a nova estrada desde as «austrálias» Vila Meã de Cima, pelo centro da freguesia, até ao lugar da Cova—Rendufe,

Apesar das deficiências e dificuldades, sobretudo no que se refere a escoamento das águas, o que é necessário salvaguardar, fica boa e de grande utilidade para a população e populações vizinhas.

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

MAIO FLORIDO

Este ano o mês de Maio parece ser privilegiado, em flores e mesmo nos dias de calmaria.

Na Vila de Terras de Bouro já há uns canteirinhos a sorrir para a boa gente desta terra e para os seus visitantes.

E mais ainda:

Uns bancos para os da terceira idade repousar um pouco, na Avenida Dr. Paulo Marcelino, bem assim, como para os visitantes que por aqui passaram.

Agora sim!

A juventude que pensar em casar, pode preparar o seu casamento naqueles ditos bancos, viradinhos para as casas de bom apetite, dizendo de vez em quando. Olhe, traga-nos cá um fininho!

Outros: uns tremocinhos e uma cerveja. E ainda outros: uns bolos e umas tacinhas de vinho branco.

Que maravilha! até me está a vir água à boca.

Para se inteirarem da verdade, aproveitem de visitar o concelho de Terras de Bouro, em 31 de Julho, 1, 2 e 3 de Agosto, dias em que se realizam as festas concelebradas e que brevemente falaremos do seu programa.

Se por aqui passaram, verificarão a realidade da verdade pura, visitando o lar da terceira idade, os jardins

que rodeiam o Centro Cultural, etc., etc.

Mas, como falei nos noivados também não posso passar sem dizer alguma coisa sobre a família.

Os problemas de uma família não são só apenas do pai ou da mãe, mas de todos. E todos devem colaborar na sua solução.

Quando numa família, por exemplo, há falta de dinheiro, não é somente o pai que tem de se afligir com isso, procurando um duplo emprego, fazendo horas extraordinárias ou arranjando outras fontes de receita.

Primeiro, todos devem estar conscientes dessa dificuldade, e isso impõe o diálogo e a abertura entre os membros da mesma família. Há segredos que são prejudiciais. Far-se-iam menos despesas se as pessoas tivessem conhecimento da situação económica familiar.

Conscientes do problema, cada um procurará, depois, ajudar à sua maneira. É a mãe que vai procurar fazer mais economias e não comprar cremes tão caros. São os filhos que lhe vão certas coisas porque sabem que os pais lhas não podem dar. É a filha que se decide a aprender umas coisas de costura para não gastar tanto dinheiro na modista, etc., etc.

A corresponsabilidade

vem na sequência do amor, na sua vida religiosa e no seu crescimento para Deus.

Todos devemos seguir o exemplo da família de Nazaré.

Jesus, Maria e José.

31 DE MAIO PEREGRINAÇÃO À SENHORA DA ABADIA

*Vamos todos, vamos todos
À Senhora da Abadia!
Vamos todos a cantar,
Pai nosso: Avê Maria!*

*Ela é a Mãe querida
De toda a gente da terra,
E sempre nos tem honrado
Do flegelo da guerra.*

*O Padre João de Deus
Na Senhora da Abadia
Missa Nova ele cantou
Ai com muita alegria.*

*Eu vos dou graças ó Mãe
Porque eu também cantei;
Essa linda missa nova
Nunca mais esquecerei.*

*E no fim do mês de Maio,
Vamos todos à Abadia,
Vamos todos a cantar
Honrando a Virgem Maria!*

ASSINATURAS PAGAS

O senhor David Sebastião Gonçalves Coelho pagou a sua assinatura do jornal relativa ao ano de 1987 e o senhor António Dias Tibo a de 1986.

ANIVERSÁRIO

No dia 31 de Maio, completa as suas 11 risonhas primaveras a menina Ivone Manuela Cerqueira Soares, filha de Manuel Antunes Soares e de Maria Celeste Gonçalves Cerqueira.



Ivone Manuela Cerqueira Soares

Muitas felicidades e parabéns para a Ivone e toda a sua família.

*Tu estás tão sorridente
Na linda fotografia:
Que essa tua beleza
Agrada à Virgem Maria!*

*A tu'alma é tão linda
Nunca caias em pecado.
Recorre à Virgem Maria,
A Jesus Crucificado.*

*Maria, oh! minha Mãe,
Eu nunca quero pecar!
Quero Jesus ao meu lado,
Para ele me salvar!...*

SABEDORIA POPULAR

Quem em Abril não varre a areia e em Maio não racha a leira, anda todo o ano em canseira.

Maio hortelão, muita palha pouco grão.

Quem em Maio, não mearrenda, aos finados se encomenda.

Maio me molhou; Maio me enxugou.

Chovam trinta Maio e não chova em Junho.

Guarda pão para Maio e lenha para Abril.

Fases da Lua, para os lavradores:

Dia 6, 02,26 horas, Q.C., Sol intenso; Dia 13, 12,50 horas, L.C., Vento ou trovão; Dia 20, 04,02 horas, Q.M.,

Tempo brusco; Dia 27, 15,13 horas, L.N., Tempo sombrio.

MAIS ANIVERSÁRIOS

*Um, ex-seminarista
E outro sacerdote
Para os dois,
Muito boa sorte.*

No dia 29 de Maio também fazem anos, o sr. Padre Fernando Bento, digníssimo pároco de Moimenta, Gondoriz, Cibões e Brufe, bem assim, como o seu parquiano e colega do Seminário, José Vieira Martins.

Para os dois muitas felicidades e parabéns, assim como para toda a família.

*É só a Virgem Maria
Que nos pode proteger.
E só Vós ó Virgem Mãe,
É que nos pode valer.*

Obrigado Mãe, pela inspiração que me dais.
Sem Vós, não sou nada.

J. S. MARTINS

VISITE
O SANTUÁRIO
DA ABADIA

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

FACHO

ESTILO-QUALIDADE
FABRICADO
EM PORTUGAL

Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

DE SANTA MARIA DA ABADIA A SANTA MARIA DA VITÓRIA

Por DOMINGOS MARIA DA SILVA

(Cont. do número anterior)

E quando maior crise se desencadeou, com a perda da independência, o 8.º duque de Bragança e o 6.º conde de Abrantes, parentes entre si a partir da mesma via, por D. João I e Fernão Álvares de Almeida, encontram-se, mais uma vez apostos para restaurar a independência de Portugal. É o 6.º conde de Abrantes, entre os conjurados, o entusiasta defensor da causa nacional, D. Miguel de Almeida, o primeiro a ter a ideia do aproveitamento da revolta da Catalunha para proceder à revolução de 1640. Insistia, sem descanso, com Pedro de Mendonça, elemento de ligação junto de D. João de Bragança, que aceitasse a realeza. No 1.º de Dezembro foi D. Miguel de Almeida quem disparou o tiro de pistola, sinal

da revolução e das janelas do paço soltou os primeiros brados da Aclamação. Tinha 80 anos¹.

E não seria, em relação a D. João I, muito diferente o sentimento de piedade e devoção de D. João IV, de fé e confiança na Virgem Santa Maria, a ponto de abdicar do uso da coroa real e depositá-la aos pés da Imaculada Conceição, proclamando-A Padroeira de Portugal.

Com o peso do tempo, as gerações, como as famílias, diluem-se, mas na época das lutas liberais, que dividiram perigosamente a grande família lusitana, encontra-se um homónimo do glorioso vice-rei da Índia, figura de prestígio e autoridade um outro D. Francisco de Almeida², que declara para a história que D. Pedro IV, em vez de andar a pedir dinheiro e a con-

trair empréstimos e penhores dos bens das Ordens religiosas para satisfazer as suas ambições de reinar, antes pedisse a Deus juízo e bom senso. Reinar, mal chegou a reinar, porque uma tísica implacável lhe ceifou a vida aos 36 anos de idade. Como diz o Dicionário de H. de Portugal, a experiência liberal assinala o início do Portugal contemporâneo. Mal ou bem, melhor ou pior, o possível Portugal contemporâneo e europeu começou com essa guerra civil, de irmãos contra irmãos, que ainda hoje é característica da família portuguesa; e não só como também a fidelidade e a infidelidade, quando não a indiferença religiosa e o ateísmo marcam também posições bem definidas.

A projecção histórica do Santuário de Nossa Senhora da Abadia e do seu peregrino Restaurador vem até aquele momento em que se faz menção do último Dom Francisco de Almeida. Depois, *alma até Almeida e de Almeida para a frente, alma sempre*, como diz o velho adágio.

1 e 2 — A bibliografia vai toda no fim. (CONTINUA)

Escola Preparatória de Amares, vai, finalmente, arrancar

Para além de tudo levar a crer que a Escola Preparatória destinada à área urbana da Vila vai ser em breve uma realidade, certo é também que vai erguer-se no lugar próprio, servindo os interesses dos povos no que se refere a comodidade e servindo o progresso e o embelezamento urbano por se tratar da zona ideal para esse fim.

Na passada semana esteve entre nós o Senhor Secretário de Estado da Educação que acompanhado pelas autoridades locais visitou o edifício dos Bombeiros em que funciona actualmente a dita Escola e, em seguida, foi ver os terrenos escolhidos para o novo edifício o qual lhe mereceu os maiores encómios, dada a sua amplitude e posicionamento.

Foi com muito agrado que todos tomaram conhecimento de que estão ultrapassados os problemas ligados às refeições e preparação física dos alunos, pois que o edifício que vai ser construído obedece aos requisitos dos modelos da CEE que pos-

suem todos os apetrechos necessários aos fins enumerados.

O Ministério da Educação havia prometido documentalmente que o prédio seria feito no ano de 1988 a tempo de ser posto em funcionamento no ano lectivo de 1988/1989. A cumprir-se tal prometimento teremos que, dentro em breve, se procederá à compra dos terrenos e demais diligências necessárias ao seu enquadramento.

Sendo assim, bom seria que o Município tratasse do projecto de urbanização da zona, em pormenor, de maneira que, ao mesmo tempo, que o Estado começa os seus trabalhos possam os particulares saber dos condicionamentos a que terão de obedecer para realizarem aquilo que mais lhes interessa ou disporem dos terrenos para que outros ergam, no local, as estruturas necessárias ao desenvolvimento da área.

Tal como está a acontecer junto da Escola Secundária, também ali, surgirão novos edifícios para as diferentes actividades que se prendem com o novo estabeleci-

mento de ensino, directo ou indirectamente. Além disso, terão de surgir novas artérias para que a ligação à Estrada Nacional se processe com eficiência, para que o espaço entre esta Escola e a Escola Secundária tenha as ligações necessárias e o povoamento se faça com disciplina e para que a ponte a ligação aos loteamentos em formação se opere como a grandeza do conjunto exige.

O Plano de Urbanização da área da Vila está perto do fim e abrange toda esta área. Isto quer dizer que se torna mais fácil ao Município providenciar para que se ande depressa e a tempo e se faça algo de útil, à altura de uma zona que vai ser a de melhor aspecto e beleza de toda a área urbana.

Estão a proceder à elaboração de uma nova zona de construções na chamada Quinta do Roma ao mesmo tempo que se fala que, finalmente, vai arrancar a Rua de Cintura o que faz supor que se uniformizarão outras artérias. Por isso dizemos que o Município não devia deixar-se atrasar.

VAMOS TER ELEIÇÕES

Passadas as horas de incerteza em que todos pensamos muito a querer adivinhar a decisão que recairia sobre o magno assunto, eis que agora contamos os dias à espera da data das eleições.

Acontecimento relevante pois vai ditar quais os homens e as ideias que vão orientar este País durante quatro anos, por tantos serem os da legislatura. E fala-se assim porque desta feita pode ter-se como certo que vamos ter Governo de legislatura, isto devido aos resultados que se adivinham e que vão conduzir até aí, ou, então, porque sendo os resultados de molde a não decidir pois todos entendem que o País está cheio de instabilidade e exigirá que se entendam em nome da democracia que todos têm tratado muito mal.

Acontecimento relevante, voltamos a dizê-lo, porque não é preciso ser-se fino para se entender que a perla das nacionalizações, do colectivismo e da gestão do Estado está madura e não se terá presa por mais tempo ao ramo da sua nascença, de tal forma o tempo lhe foi adverso.

A não ser o sector marxista da nossa política, já não há corrente ou Partido que defenda a continuação desta situação de empobrecimento a que a economia dirigida nos conduziu. E o mais significativo é que já todos entenderam e aceitam que o nosso País tem condições para viver economicamente bem e

Por JOÃO MACEDO

recuperar o terreno perdido frente a uma Europa que foi luzeiro do mundo e que pode tornar a sê-lo.

Portanto, assim o entendemos, os novos eleitos vão ter de mudar muita coisa criando os horizontes do futuro, mas futuro de acordo com a Civilização Ocidental em que o homem tem o personalismo que o rege e dele se orgulha e faz da Economia de mercado a meta das suas relações económicas e que nós definimos em linguagem do povo «quem tem de dos toca viola». Protecção estatal bastanos o da repartição de que se não pode prescindir e que tanto enervam o nosso homem do trabalho que tem por vezes de perder tanto tempo numa burocracia palaciana em que o atendimento chega quando chega.

Chegou o momento de uma política concreta, clara, inequívoca, em de uma vez por todas se quebrem barreiras que já todos viram não servem para nada e que só servem uns poucos que esmifram toda a riqueza de uma Nação em seu proveito. Pela mesma maneira que o lavrador deita fora a semente que não produz, que corta a árvore que não dá fruto e o industrial afasta a máquina que não rende, os governantes têm de mandar fechar a empresa que dá prejuízo e afastar os homens que não rendem no trabalho ou perturbam da acção.

O resto não serve.

S T O P

A DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Diz-se frequentemente, e parece-nos ser verdade, que a língua portuguesa «anda pelas ruas da amargura». Com efeito, nunca, como hoje, se falou e escreveu tão mal! Se até há alguns anos atrás as exigências no campo linguístico eram exageradas, sendo às centenas de alunos reprovados na disciplina de Português em cada liceu, assiste-se, hoje, a uma inversão da situação. Este facto tem como consequência a formação superior de pessoas com grandes lacunas neste domínio. Exemplo concreto são os frequentes erros ortográficos das legendas que aparecem na televisão, especialmente nos filmes. A televisão é um poderoso meio de comunicação social a quem compete, como a nenhum outro, a função de educar. No entanto, a nossa televisão, especialmente no campo linguístico, está a tornar-se um meio deseducador do povo. As pessoas acreditam cegamente naquilo que a televisão dá. Daí que seja frequente ouvir-se «deu na televisão!», «Eu vi na televisão», etc. Tendo em atenção o poder comunicativo da T.V., os seus responsáveis deviam ter mais cuidado com a correcção linguística dos seus programas. Hoje, as crianças e os adolescentes aprendem um maior conjunto de conhecimentos fora da escola do que nesta; logo é necessário que a sociedade esteja devidamente preparada para ministrar esses conhecimentos de uma forma correcta. A escola da vida tem mais peso que a escola propriamente dita. Torna-se, pois, imperativo que a sociedade faculte aos seus membros, especialmente aos mais ávidos de aprender (os jovens), conhecimentos correctos, educativos e úteis.

Que adianta o professor de língua portuguesa explicar aos alunos a diferença entre as palavras «traz» e «trás» se ele constata no dia-a-dia o seu uso indiferenciado? Além da função pedagógica dos meios de comunicação social, é necessário que todos os professores sejam professores de língua portuguesa. No entanto, cumpre-nos perguntar se todos os

professores estão à altura de serem «mestres» em ortografia, ou se estão minimamente sensibilizados para este problema!

Consciente da situação caótica em que se encontra a língua portuguesa e para minorar tal problema, o Governo publicou, no princípio de Outubro de 1986, o despacho 32/EBS/86, segundo o qual os alunos do ensino preparatório e curso geral unificado do ensino secundário teriam de obter um nível superior a dois à disciplina de Português para transitarem de ano. Várias foram as vozes que se levantaram desde os protestos dos alunos às Associações de Pais, passando pelos professores e pelos partidos políticos. Reconhece-se a necessidade de tomar medidas que defendam a língua portuguesa, mas contesta-se esta medida administrativa de carácter reprovatório.

O Governo reconheceu que, por vezes, há graves deficiências nos professores de Português, alguns dos quais não possuem habitação para tal. Para colmatar esta lacuna publicou, em Novembro p.p., o despacho 41/EBS/86 que prevê acções de carácter científico, pedagógico e didáctico, especialmente destinadas a professores portadores de habilitações não próprias. Estamos quase no fim do ano lectivo e ainda não foram implementadas nenhuma destas acções.

O Parlamento aprovou, nos últimos dias da sua legislatura, uma lei que anula o despacho governamental 32/EBS/86. Como ainda não foi publicada no «Diário da República» a referida lei, nem comunicado oficialmente às escolas a suspensão do despacho atrás citado, não se deve excluir a hipótese de a mesma vir a ser publicada após a avaliação final, ou a sua publicação por falta de competência da Assembleia da República para revogar um despacho da competência do Governo.

ANTÓNIO AFONSO